José Bonifácio Câmara

FERNANDO CÂMARA*

Se vivo fosse, o inesquecível Dr. JOSÉ BONIFÁCIO DA SILVA CÂMARA teria completado no dia 9 de maio passado, 81 anos de feliz e profícua existência ao lado de seus familiares e incontáveis amigos.

A sua morte, verificada no dia 12 de fevereiro do corrente ano, depois de um calvário de lutas e sofrimentos, deixou-nos enlutados, pois ele, ao longo de sua maravilhosa vida, soube cultivar amizades, com a sua reconhecida bonomia e prestimosidade em servir a todos, algo inerente à sua personalidade.

Era filho e neto de dois José Bonifácio, um nome tradicional em nossa família, assim como o é o nome Miguel, este, em homenagem ao nosso patriarca maior em terras cearenses, o coronel da Guarda Nacional Miguel Alves de Melo Câmara, natural do Rio Grande do Norte, onde nasceu pelos idos de 1793, e falecido em Quixeramobim, minha cidade natal, no dia 2 de novembro de 1867, com 74 anos de idade.

O seu avô paterno, Dr. José Bonifácio da Silva Câmara (1855-1925), era natural de Quixeramobim e bacharelou-se pela Faculdade de Direito de Pernambuco (Turma de 1879), exercendo posteriormente a magistratura, de início em Pacatuba, em nosso Estado, sendo, depois, promovido para a Comarca de Maranguape.

Ali constituiu família ao contrair núpcias com a jovem Maria Correia – tia Maroca (1862/1963), que eu conheci em minha adolescência, sendo filha do comendador João Correia de Melo, este, natural de Angra do Heroísmo, na Ilha Terceira, em pleno arquipélago dos Açores, e estabelecido em Maranguape, onde detinha inúmeros sítios.

---

* Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

Como agroindustrial, este comendador foi pioneiro, no Ceará, na extração de óleo de caroço de algodão, e, segundo o jornalista João Brígido dos Santos, a primeira pessoa, no Brasil, a exportar laranjas para a Inglaterra. Seu nome figura, ainda, como expositor de vinagre de banana na Exposição Universal realizada em Paris, no ano de 1867.

O Dr. José Bonifácio era tio-avô e padrinho de meu pai Miguel Fenelon Câmara – que muito o estimava e admirava; deixando a magistratura, radicou-se em Fortaleza, onde foi Diretor da Instrução Pública do Estado, e, mais tarde, professor de Direito Romano da Faculdade de Direito do Ceará. Aposentou-se em 1921 por motivo de doença, que o levou à morte, ocorrida em 7 de julho de 1925. Foi um dos troncos da família Câmara em Maranguape.

Já o seu filho, José Bonifácio Câmara Júnior, residiu sempre na terra de Capistrano de Abreu, mas possuía fazenda em Quixeramobim, conhecida por Vaca Serrada, herança de seu genitor, e cujo vaqueiro, Zé Raimundo, tornou-se uma figura popular na região pelo seu rico folclore. Primo e amigo de meu pai, quando ia invernar em sua fazenda, jamais deixou de freqüentar a nossa casa em Quixeramobim, ali demorando-se em animadas conversas com o meu saudoso genitor.

Apesar da amizade firme existente entre nossos pais, só vim a conhecer o primo José Bonifácio, cuja memória hoje reverenciamos, quando da missa de sétimo dia de seu genitor. Explico-me.

Residia eu em Quixeramobim, e quando fixei residência em Fortaleza, ele já se havia mudado para o Rio de Janeiro, tornando-se ali, mais tarde, conhecido como o "Cônsul Cearense" na antiga Capital da República.

Quando fui sentimentá-lo após a celebração da missa e me identifiquei, foi grande a emoção entre nós, nascendo daí uma amizade que perdurou até Deus levá-lo para Sua glória. Ele me disse naquela ocasião: "Aguarde-me um pouco, porque após receber os cumprimentos de pesar aqui na igreja, eu gostaria de ir até a sua residência para uma longa conversa com você". E assim foi feito.

Quando deixou minha casa, já um tanto tarde da noite, levou para ler o meu "Álbum Genealógico das Famílias Câmara e Sa-

raiva Leão", ilustrado com fotografias e documentos centenários de nossos antepassados, por ele considerado a "bíblia" de nossa família.

Algum tempo depois passei a promover as Convenções da Família Saraiva Leão, reunindo parentes de vários Estados do Brasil para uma confraternização entre os seus membros e conhecimento da história de nosso clã. Através da imprensa ele tomou conhecimento deste original evento, e escreveu-me dizendo que se eu programasse, também, reuniões da família Câmara, ele prestigiaria com sua presença e daria todo o apoio necessário. Promessa feita, promessa cumprida.

Em 1986, realizamos no antigo Mosteiro de Santa Cruz, em plena Serra do Estêvão, em Quixadá, a 1ª. Convenção Câmara, e lá estava o saudoso primo, com suas três irmãs e outros familiares, fazendo na oportunidade um pronunciamento abordando o tema "Os Câmaras de Maranguape", trabalho este que mereceu publicação na Revista do Instituto do Ceará daquele mesmo ano.

Nesta sua palestra, com o seu profundo conhecimento, definiu o perfil da família Câmara, que eu gostaria de transmitir para conhecimento dos presentes. Ouçamos, portanto, as suas próprias palavras:

"*Quais os caracteres impressos nos genes dos Câmaras, transmitidos pela hereditariedade ao longo de tantas gerações?*

O amor à terra, que não desaparece mesmo quando eles se transferem para o meio urbano. A pecuária foi a base da família e o sertão continua a atraí-los como o país de seus sonhos.

A tolerância, com toda a gama que a palavra abrange, no sentido de ser indulgente, de fácil convívio, respeitando as opiniões contrárias.

A modéstia, que muitas vezes se confunde com a timidez. Procurar vencer sem 'empurrar' os outros. Viver uma vida sem ostentação e sem soberba.

Uma certa desambição, que pode erroneamente ser interpretada como conformismo. A pecúnia não é a sua meta, daí o pequeno número de comerciantes no seio da família, com uma predominância de profissões liberais, magistrados, agricultores, funcionários públicos e professores.

Finalmente, a fé, a religiosidade, que herdamos de nossos maiores e que haveremos de transmitir aos nossos descendentes pelos séculos em fora."

Enquanto viveu, José Bonifácio só faltou a duas Convenções: uma por encontrar-se em viagem ao exterior, e a última, em virtude de seu precário estado de saúde, em fase terminal. Na penúltima reunião dos Câmaras, realizada no Hotel Praia das Fontes, pressentindo a aproximação de seu fim, confidenciou ao nosso primo comum Jaime Câmara Vieira ser aquela a última vez que participava desses eventos.

Ainda teve a alegria de comemorar festivamente os seus 80 anos, decorridos no dia 9 de maio de 2001, em esmerada programação, com celebração de uma missa em ação de graças na Igreja do Outeiro da Glória, seguindo-se recepção no Iate Clube do Rio de Janeiro.

No dia seguinte, ele me telefonava dando notícias deste festivo evento, dizendo que na mesa principal, além dele e de sua amada esposa Terezinha, estavam também os casais Armando Falcão, Paulo Cabral de Araújo e Henrique Sabóia, este, Almirante de nossa Armada, ex-ministro da Marinha.

Radicado no Rio de Janeiro, jamais esqueceu o nosso Ceará e quando vinha rever seus familiares e amigos, era alvo de tão numerosas demonstrações de amizade e estima, através de recepções, almoços e jantares, que, às vezes, tinha dificuldade de conciliar estes convites, para atender a todos.

Em nossa Capital participava sempre de eventos culturais, como as reuniões do Instituto do Ceará, do qual era sócio benemérito, e da Academia Cearense de Letras.

Estava presente também em lançamentos de livros, que iam enriquecer ainda mais a sua vasta e valiosa biblioteca, certamente a mais completa existente sobre autores cearenses e assuntos ligados à cultura e à história de nosso Estado.

Em pronunciamento feito no Senado da República, na sessão de 10 de abril passado, o senador Lúcio Alcântara fez o seguinte comentário sobre este precioso acervo:

"Em um apartamento no bairro do Flamengo, no Rio de Janeiro, José Bonifácio construiu a mais completa biblioteca sobre

autores e assuntos ligados ao Ceará. São mais de 6.000 títulos, sobre os mais diversos assuntos e autores.

Ali é possível encontrar alguns raríssimos – talvez únicos – exemplares literários, como o primeiro livro de Juvenal Galeno, 'Prelúdios Poéticos', editado em 1856, no Rio de Janeiro. Também se encontra o livro 'Memória Sobre a Criação do Gado Lanígero na Capitania do Ceará', do naturalista João da Silva Feijó, publicado pela Imprensa Régia, em 1811. Acham-se naquela biblioteca, ainda, muitos livros do movimento literário cearense Padaria Espiritual. É possível encontrar, do mesmo modo, os Ensaios de Raja Gabaglia sobre o porto de Fortaleza, de 1860, e sobre a Questão das Secas, de 1861. Vê-se as primeiras edições de livros, como 'O Quinze', da nossa iluminada Rachel de Queiroz."

Em vida ele confiou o destino de tão precioso acervo aos seus inseparáveis amigos, o jornalista Paulo Cabral de Araújo, o ex-ministro Armando Falcão e o escritor Sânzio de Azevedo.

Disse-me sua viúva D. Terezinha Monte Câmara que três entidades no Ceará já se mostraram interessadas em adquirir esta valiosíssima biblioteca: o Banco do Nordeste, a Secretaria de Cultura do Ceará e a Prefeitura Municipal de Maranguape.

Queira Deus-Pai que o precioso acervo literário construído ao longo dos anos pela paciência beneditina de José Bonifácio seja realmente adquirido por uma dessas entidades, vindo a ficar mesmo em nosso Estado.

Tal como o cisne que pressente a morte, em sua última viagem ao nosso Ceará, ele fez questão de rever seus antigos pagos, onde passara uma saudosa e feliz infância, não dispensando uma visita ao sítio Vídeo, em Maranguape, hoje pertencente ao nosso primo José Bonifácio Paiva Câmara, e à fazenda Vaca Serrada, em Quixeramobim.

Antes, já estivera na fazenda Boa Sorte, de nosso benquisto primo Jaime Câmara Vieira, outra figura maravilhosa de nosso clã, tendo eu a satisfação de também participar desta peregrinação sentimental.

Hoje, evocando com muitas saudades a figura inesquecível deste parente, presto a minha homenagem modesta, em nome

também do Instituto do Ceará, a JOSÉ BONIFÁCIO DA SILVA CÂMARA, um primo que soube tão bem projetar e engrandecer o nome da Família Câmara, da qual, sem dúvida alguma, ele foi um de seus maiores expoentes!

(Efeméride pronunciada na sessão realizada dia 20 de maio de 2002).